

Pesquisa mostra a confiança que o eleitor deposita no ex-governador

WASHINGTON SIDNEY

O prestígio de Joaquim Roriz no Distrito Federal é um fato político consumado. Pelo menos 79 por cento da população confiam plenamente ou em parte no ex-governador, enquanto os outros políticos locais contam com apenas 11 por cento de credibilidade junto à comunidade, desacreditados por 54 por cento. Além disso, Roriz também se coloca como o maior cabo eleitoral do DF, com 34 por cento dos votos para o candidato que eventualmente viesse a apoiar. O segundo grande eleitor do Distrito Federal é o presidente eleito Fernando Collor de Mello, que granjearia para seu candidato 22 por cento dos votos, seguido do deputado Luiz Inácio Lula da Silva, com 19 por cento de intenções.

Esses dados constam da última pesquisa promovida pela SOMA - Opinião e Mercado a respeito de temas políticos e intenções de voto em Brasília, realizada entre os dias 18 e 20 de março, cinco dias após o anúncio das medidas econômicas que integram o Plano Brasil Novo. O trabalho, envolvendo 650 questionários distribuídos proporcionalmente entre os eleitores de todo o Distrito Federal, como todas as faixas etárias e diferentes graus de escolaridade, comprova o acerto da decisão do ex-governador de renunciar ao cargo de ministro da Agricultura para retornar ao Palácio do Buriti, desta vez consagrado pelo voto popular.

De acordo com a pesquisa espontânea de intenção de voto, a maioria dos eleitores ainda não tem candidato definido para governador. De todos os candidatos, 52 por cento não sabem ainda em quem votar. Contudo, confirmando sua liderança, o ex-governador conta com 16 por cento dos votos já definidos, seguido pelo senador Maurício Corrêa e o pelo professor Lauro Campos. Na pesquisa estimulada por cartão - e sem a presença de Roriz - Corrêa lidera com 20, 6 por cento, seguindo-se os deputados federais Valmir Campello (PTB) com 15,5 por cento e Maria de Lourdes Abadia (PSDB), com 10,2 por cento.

CONFIANÇA

De acordo com os resultados da primeira pesquisa de rejeição de candidatos a governador realizada em Brasília, o empresário Paulo Octávio lidera. Em nenhuma circunstância ele teria o voto de 26 por cento dos entrevistados, seguindo de Múcio Athay-

de, com 15 por cento de rejeição, cabendo o terceiro lugar para Maria de Lourdes Abadia, com 13 por cento. A deputada tem o maior índice de rejeição na Ceilândia, sua base eleitoral, enquanto Paulo Octávio e Múcio Athayde têm suas rejeições concentradas em áreas de maior renda. Os moradores de Ceilândia acham que, como ex-administradora da satélite, Maria de Lourdes Abadia deveria ter ajudado mais a região que a elegeu.

A pesquisa, realizada no Plano Piloto, Lagos Sul e Norte, Guarará, Octogonal, Taguatinga, Sobradinho, Planaltina, Gama e Ceilândia, dentre de faixas etárias abrangendo de 16 anos a mais de 50, indica ainda que o Congresso Nacional conta com a credibilidade de 35 por cento dos entre-

vistados. Mais que o próprio presidente Fernando Collor, com 50 por cento, e da imprensa, com o mesmo índice, o ex-governador Joaquim Roriz tem a confiança de 62 por cento dos entrevistados; 20 por cento deles analfabetos, 34,8 por cento com nível ginasial, 31,1 por cento com segundo grau e 14 por cento com nível superior.

APOIO

Se, por um lado, conta com a confiança incondicional de 62 por cento dos entrevistados e, de outro, teria garantidos, de imediato, 16 por cento dos votos já confirmados na pesquisa, o ex-governador Joaquim Roriz pode medir melhor sua popularidade no quesito sobre apoio a outros candidatos.